

# Saúde e migrações internacionais bolivianas no Brasil: revisão integrativa de literatura

*Érico Francisco Vieira Ibiapina\**

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é produzir um estado da arte sobre a composição do campo de estudos sobre a relação entre saúde e migrações bolivianas contemporâneas no Brasil. A crítica realizada aqui se engendra na relação entre técnica, ciência e política pública. Recentemente muitas publicações científicas, Donnangelo., (1983); Alves, (1992); Goldberg, Martin, Silveira, (2015); Granada, Carreno, Natália, Ramos, (2017); Giovanella et al., (2007); Silveira, Goldberg, (2017); Silveira et al. (2016) etc., têm tomado como objeto a saúde de populações de migrantes internacionais no Brasil, relacionando-a com doenças transmissíveis específicas ou à condições socioeconômicas e sanitárias. Discutimos resultados de um exercício de revisão integrativa de literatura para problematizar a composição e desenvolvimento do campo de pesquisa que explica a relação entre saúde e migrações internacionais contemporâneas no Brasil.

A produção de um estado da arte sobre a temática objetiva problematizar a composição de um campo de estudos cada vez mais em evidência no cenário científico atual, visto que a nacionalidade da imigração em foco foi eleita devido ao acúmulo de pesquisas em saúde pública/coletiva que se debruçam sobre a população de bolivianos no Brasil, nos últimos anos, e aos problemas em saúde recorrentemente pesquisados, como a saúde da mulher boliviana, o acesso aos serviços de saúde e a tuberculose.

Apesar de as pesquisas que problematizam a relação entre saúde e migrações internacionais focarem sobre aspectos étnicos, culturais e epidemiológicos, poucos são os estudos que focalizam os determinantes sociais considerando noções ampliadas de saúde. Tais determinantes ajudam a trazer para o cenário de discussões uma atualização sobre os modos como se operacionaliza o território e o acesso à saúde, considerando a intensa mobilidade humana em âmbito global.

O exercício de revisão aqui empreendido, tem inspiração em revisões já realizadas na área como o estudo de Silveira (2014) e Granada, et al. (2017). Ademais, a revisão integrativa de literatura aqui empreendida tem como estrutura o seguinte itinerário: (1) elaboração de uma questão de pesquisa; (2)

---

\* *Mestre em Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, SP, Brasil*

Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos com base na população, fenômeno de interesse e contexto da pesquisa - PICO; (3) Especificação das palavras-chave e dos descritores para busca dos artigos; (4) Busca e seleção dos artigos nas plataformas de indexação com base no título e resumo; (5) Seleção dos periódicos não indexados às plataformas de pesquisa, bem como seleção de periódicos especializados na área de migrações/mobilidade humana; (6) seleção dos artigos com base no título e resumo; (7) Leitura integral dos artigos selecionados nas plataformas de indexação e nas revistas não indexadas; (8) Montagens dos fluxogramas detalhando as etapas de seleção dos artigos e quantitativo de artigos selecionados; (9) Etapa de fichamento dos artigos; (10) organização e integração dos dados em categorias temáticas.

## 2 MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA NO BRASIL

A migração internacional é tema de grande interesse para o campo da saúde pública/coletiva, tanto por suas implicações sociais quanto sanitárias. Diferentes disciplinas científicas oferecem um ferramental teórico conceitual para análise das migrações internacionais no âmbito da saúde. Dentre elas estão a antropologia e a sociologia. Parte das pesquisas existentes no contexto nacional perpassam temáticas como: saúde da mulher imigrante, modificações do processo saúde-adoecimento-cuidado da população imigrante, interculturalidade no atendimento à saúde, adoecimento psíquico de refugiados, precarização do trabalho e saúde, entre outros. Entretanto, o campo no qual se problematiza a relação entre saúde e migração internacional contemporânea é relativamente novo no Brasil.

Falar sobre a relação entre saúde e migração internacional é algo que exige olhar atento aos múltiplos fatores inerentes aos contextos migratórios. As pessoas que emigram para outros países se defrontam com novas possibilidades de vida frente à novas condições políticas, sociais, de saúde nas regiões de trânsito e destino de sua mobilidade. Ademais, vários são os aspectos que podem influenciar as necessidades de cuidados com a saúde dos imigrantes nas sociedades de acolhimento, tais como o tipo de trabalho ao qual se submetem, a mudança climática, as condições de moradia e a mudança dos hábitos alimentares, por exemplo.

Quando falamos sobre a relação entre saúde e migrações, é importante destacar, também, que estamos nos referindo a interface entre dois campos de intensos debates contemporâneos e globais. A saúde pública, em específico, de acordo com Ianni (2005),

em seus primórdios, foi marcadamente subsidiada por muitos estudos que demonstraram as relações entre os problemas de saúde de comunidades e suas condições

de vida, compreendidas, então, essencialmente como condições sanitárias básicas, formas de alimentação e condições de trabalho (IANNI, 2005, p. 16).

Nos debruçaremos, pontualmente, sobre pesquisas produzidas nas últimas décadas, acerca do processo migratório internacional contemporâneo (Glick Schiller, Basch & Blanc-Szanton, 1992; Wimmer & Glick-Shiller, 2003). A migração é um fenômeno que foi, primeiramente, apreendido como um problema sociológico, sendo abordada a partir de clássicos da sociologia. Nessa esteira, a teoria clássica microeconômica e a teoria do capital humano apontam perspectivas analíticas no processo migratório no início do século XX, considerando como um ponto central o fluxo imigratório de trabalhadores (Sasaki & Assis, 2000). As concepções clássicas da teoria econômica, em essência, enfatizam a ação individual do ato de migrar.

Não obstante, sistemas explicativos mais recentes passaram a incorporar na análise do processo migratório as redes sociais e a família (Sassen, 1998) como elementos decisivos do ato de migrar, desconsiderando a ênfase exclusivamente sobre o indivíduo que migra em relação à uma sociedade que o assimila. De acordo com Baeninger e Souchaud, (2007, p. 04), “No caso das migrações internacionais, as novas formas de organizações socioespaciais dessas migrações passaram a ser analisadas envolvendo a articulação e circulação entre territórios”.

No que se refere às abordagens contemporâneas das migrações internacionais nos apoiaremos em estudos clássicos da abordagem transnacional (Glick Schiller, Basch & Blanc-Szanton, 1992; Wimmer & Glick-Shiller, 2003), que embasam o conceito de migração, tanto metodologicamente quanto ontologicamente, na concepção de que o processo migratório é sociopolítico, econômico e caracterizado por inter-relações globais e locais. Mais especificamente, incluem-se na abordagem transnacional sobre fluxos migratórios, a circulação global da produção e a reorganização da economia mundial (Silveira et al., 2014). Concepções contemporâneas que consideram as redes sociais na análise do processo migratório permitem maior amplitude para pensar sobre as motivações do ato de migrar e a manutenção de fluxos migratórios em um contexto globalizado e de intensa mobilidade humana (Granada, et al. 2017).

Afirmam Wimmer e Glick-Shiller (2003, p. 576) que “o nacionalismo metodológico é a naturalização do regime global de Estados-nação pelas ciências sociais”. A crítica dos autores tem fundamento, sobretudo, na forma como pesquisas ainda operam com conceitos pautados na naturalização do processo migratório e do conceito de Estado-nação, recrudescendo explicações da sociologia clássica acerca do fenômeno migratório contemporâneo. O que a analítica transnacional das migrações inaugura é justamente a ênfase sobre a manutenção e ampliação das relações sociais do migrante internacional, pautando-se na noção de campo migratório onde inserem-se os fluxos e as relações sociais transnacionais.

A complexidade e a diversidade inerentes à relação entre migração internacional e saúde são devidas, sobretudo, aos diferentes contextos inter-relacionados que caracterizam as fases do processo migratório, as características estruturais do sistema de saúde e aos aspectos interculturais. Enquanto outras áreas são amplamente exploradas no campo das migrações como sua perspectiva histórica, social e econômica, há ainda várias questões a serem investigadas e que perpassam a saúde da população de migrantes internacionais contemporâneos, assim como os serviços de saúde brasileiros destinados à essa população e, propriamente, a relação entre migração e determinantes sociais da saúde (Padilla, 2017). Para Granada,

No campo da saúde no Brasil atual, temos de considerar a questão dos diferentes deslocamentos, dado que envolvem explicações multifatoriais em que existe a circulação desde trabalhadores para os postos mais baixos do mercado de trabalho, como no caso de haitianos, ganenses, senegaleses, bengalis, bolivianos, entre outros; e migrações pendulares, como no caso dos paraguaios e moradores de zonas fronteiriças, até o caso de “fuga de cérebros” (brain drain) por meio de programas governamentais, como o Mais Médicos (GRANADA et al., 2017, p. 289).

A saúde pública no Brasil legitima-se enquanto campo de produção de práticas que envolve aspectos de proteção das necessidades humanas e abrange para além da dimensão da assistência médica, levando em consideração, na caracterização das condições de saúde,

o acesso a tecnologias, segurança alimentar, segurança habitacional, saneamento básico, água para consumo humano, adequação de políticas sobre resíduos urbanos, transporte, proteção de mananciais e florestas tropicais, produção de medicamentos e fitoterápicos, recreação, segurança pública (Vasconcelos & Adorno, 2011, p. 93).

Essa perspectiva direciona práticas pautadas na compreensão ampliada do conceito de saúde, considerando os determinantes e condicionantes sociais do processo saúde-doença e a universalidade do acesso à saúde. Para Granada et al. (2017), “pensar a imigração e suas relações com os determinantes sociais de saúde nos levaria a interrogar sobre a posição social na qual o imigrante se insere” (p. 291). Nesse momento, a questão do acesso à saúde torna-se polêmica, pois este passa a ser considerado como uma aposta política para a inclusão social e diminuição das iniquidades sociais com ênfase em ações destinadas aos grupos populacionais considerados vulneráveis como quilombolas, indígenas e imigrantes.

O contexto caracterizado pelas condições de não acolhimento das demandas dos migrantes nas localidades de destino e a constatação de que o setor da saúde organiza ações segmentadas que limitam o acesso da população de imigrantes às políticas sociais são aspectos constantemente reportados na literatura científica brasileira (Silveira et al. 2014; Giovanella et al. 2007; Santos, 2016). Além disso, a ausência de uma política intersetorial que operacionalize a assistência da demanda de saúde de imigrantes em articulação com outras políticas sociais é algo inerente à noção de vulnerabilidade do imigrante no âmbito da saúde (Zimmerman et al., 2011).

### 3 MIGRAÇÕES BOLIVIANAS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL E SAÚDE

No que se refere às migrações internacionais contemporâneas no cone sul, desde a década de 1980 o Brasil constitui-se como um dos polos de atração e recepção de imigrantes vindos de países fronteiriços como a Bolívia, Paraguai, Peru e Argentina. As novas dinâmicas e fluxos de migração para o Brasil têm evidenciado questões relevantes sobre o acesso de imigrantes às políticas sociais, incluindo-se a saúde e assistência social. Nas últimas décadas, o contingente de migrantes bolivianos no Brasil adquiriu mais relevo em pesquisas acadêmicas, tanto no âmbito das ciências da saúde quanto no âmbito das ciências sociais (Pucci, 2017).

Um dos primeiros estudos sobre a população boliviana no Brasil foi conduzido na área da antropologia por Sydnei Antonio da Silva (1997), desenvolvendo tese sobre a trajetória de imigrantes bolivianos em São Paulo. Atualmente grande parte da produção especializada no campo das migrações no Brasil toma como objeto de estudo o cotidiano da população de migrantes internacionais bolivianos com base em recursos metodológicos da etnografia (Pucci, 2017; Souchaud, 2011).

Constata-se, ademais, que muitos destes trabalhos têm como objeto de estudo a investigação sobre o circuito do trabalho informal nas oficinas de costura clandestinas e as precárias condições de vida na cidade de São Paulo (Freitas, 2014; Souchaud, 2011). Apesar de São Paulo concentrar a maior porcentagem da população de migrantes bolivianos que vive no Brasil, parte dessas pesquisas também se debruça sobre a temática nas regiões de fronteira do Brasil com a Bolívia, evidenciando, principalmente, a mobilidade pendular e os padrões culturais e de acesso às políticas sociais que existem nessas regiões fronteiriças (Baeninger & Souchaud, 2007).

Goldberg, Martin e Silveira (2015) afirmam que grande parte do contingente de imigrantes contemporâneos no Brasil desloca-se de seu país de origem com a possibilidade de inserção em uma economia informal, preenchendo a necessidade de mão de obra temporária e pouco qualificada. Estes grupos populacionais geralmente trabalham e habitam em condições precárias em grandes metrópoles como São Paulo. A precariedade do trabalho e da moradia influencia também no acesso dessa população aos serviços de saúde.

Abordagens teóricas sobre a análise da saúde de imigrantes no espaço urbano foram apontadas em revisão bibliográfica por Silveira et al. (2014) de maneira a evidenciar como teorias da área de sociologia, antropologia e epidemiologia problematizam a saúde no contexto migratório. A análise feita pelos autores volta-se para a produção bibliográfica das décadas de 1990, 2000 e 2010 com o objetivo de compreender as transformações influenciadas pela mobilidade global e seus efeitos sobre a saúde. O estudo de Silveira et al. (2014) nos oferece o panorama de um amplo espectro de problemas envoltos na temática, dentre eles, o modo como a migração internacional é incorporada nas ações de saúde e como essas questões perpassam o espaço urbano.

O estudo de Souchaud e Fusco (2008) demonstra a geografia da imigração boliviana na região metropolitana de São Paulo, associando elementos da demografia com a espacialidade deste grupo na área urbana. Apesar de grande parte dos estudos acadêmicos sobre a população de bolivianos em São Paulo investigar as condições de vida nas oficinas de costura (Pucci, 2017), de acordo com Souchaud e Fusco (2008) essa especialização não deve ocultar a variedade de setores de inserção no mercado de trabalho nos quais imigrantes bolivianos desenvolvem atividades, como, por exemplo, profissionais bolivianos da área de saúde no contexto da “fuga de cérebros” da Bolívia para o Brasil.

Também ressaltamos que há uma multiplicidade étnica entre a população de bolivianos no Brasil que não pode ser ocultada, ou invisibilizada na categoria “migrante boliviano”. Silveira et al. (2016) apontam que pesquisas no âmbito da saúde e migrações contemporâneas, principalmente no que se remete aos bolivianos no Brasil constata

perfis etnoepidemiológicos específicos a cada grupo; o incremento de iniquidades associadas às desigualdades e modos de vida e de trabalho precários, a emergência das doenças infecciosas, como a tuberculose; a transposição, pelas fronteiras, de doenças endêmicas, como a doença de Chagas; além da constatação da existência de barreiras no acesso aos cuidados de saúde SILVEIRA et al., 2016, p. 02).

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA: MARCO TEÓRICO

A revisão de literatura, enquanto um recurso metodológico, cobre uma série de funções imprescindíveis para guiar a produção de conhecimento científico relevante para o contexto acadêmico. A revisão tem a função básica de: (1) contextualização do problema na área de estudo; (2) análise do referencial teórico (Alves, 1992). Além disso, uma boa revisão de literatura permite esclarecer lacunas e identificar pontos obscuros no campo de pesquisa abordado; auxiliar pesquisadores e outros atores sociais que trabalham com a temática; fornecer um estado da arte das publicações, assim como tornar possível avaliá-las em sua qualidade como produção científica.

Estudos de revisão permitem o levantamento de dados e mapeamentos, com o intuito de evidenciar temas, procedimentos e análises, delineamentos metodológicos e resultados passíveis de replicação para compreensão das tendências teóricas predominantes em um campo.

A revisão de literatura constitui-se enquanto método que auxilia o pesquisador no que se refere ao modo como abordar um problema. Alves (1992) aponta que

Esse esforço de elaboração teórica é essencial, pois o quadro referencial clarifica o racional da pesquisa, orienta a definição de categorias e constructos relevantes e dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses, além de constituir o principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa (ALVES, 1992, p. 55).

Nesse sentido, a revisão de literatura é o método que possibilita pistas para a maneira como se constrói o problema, o modo como se analisa e interpreta a produção de dados. No Brasil há pouca produção de revisões de literatura sobre o tema “saúde e migração” publicada em livros e periódicos. Os trabalhos de revisão sobre esse tema são mais presentes em teses de doutorado e dissertações de mestrado, sem muita visibilidade e veiculação nas plataformas de base de dados científicos. É comum encontrarmos pesquisas que tratam como sinônimos os termos: revisão bibliográfica, revisão de literatura e levantamento de literatura, por exemplo (Vosgerau & Romanowski, 2014). As poucas revisões de literatura que existem no campo das migrações contemporâneas em interface com as ciências da saúde, muitas vezes não cumprem com o rigor metodológico que exige uma boa revisão de literatura; não são claras com relação ao método utilizado e se limitam à coleta de dados somente em plataformas de indexação.

Dentre os tipos de delineamentos metodológicos para a revisão e análise crítica de uma área da literatura científica existem: a) a revisão narrativa de literatura (Vosgerau & Romanowski, 2014); b) a sistemática (Sampaio & Mancini, 2007); c) a integrativa (Cooper, 1982). Cada tipo de revisão engendra uma maneira particular de mapear o acúmulo de conhecimento sobre um determinado campo. Portanto, cada tipo de revisão conta com um ferramental metodológico que orienta a síntese e avaliação do material bibliográfico coletado.

A revisão integrativa de literatura possibilita revisar e integrar estudos com diversas metodologias, combinando dados da literatura empírica e teórica (Cooper, 1982). Ademais, revisões com esse delineamento possuem a vantagem de promover estudos de revisão em várias áreas do conhecimento e mesmo assim, manter o rigor metodológico das revisões sistemáticas (Soares, et al., 2014).

Cooper (1982) sistematiza a revisão integrativa em cinco etapas fundamentais, são elas: (1) a formulação do problema; (2) coleta de dados; (3) avaliação dos dados coletados; (4) análise e interpretação dos dados;

(5) apresentação dos resultados. A etapa de formulação do problema está relacionada à operacionalização dos conceitos e das hipóteses do estudo. Na fase de coleta de dados envolve a população e fenômeno alvo do estudo (critérios de inclusão e exclusão). Na terceira etapa é realizado um julgamento sobre a qualidade do material colhido, caso haja artigos excluídos, as razões para a exclusão devem constar objetivamente. A quarta e a quinta etapas referem-se à síntese e análise críticas dos dados. Nessas duas últimas etapas os pesquisadores podem usar múltiplos métodos para sintetizar achados de diferentes estudos como a sumarização por categorias temáticas (Sandelowski & Barroso, 2007).

As possibilidades de extrair e sintetizar os dados dos estudos varia conforme o tipo de estudo que é coletado na revisão (Quali, Quanti e ou Quali/Quanti). No caso da síntese de artigos que compreendem ambas as tipologias de estudo, o guia proposto por Sandelowski e Barroso (2007) indica os modos como extrair e sintetizar os resultados por meio da metassíntese utilizando categorias temáticas. Nesse sentido, tanto estudos qualitativos quanto estudos quantitativos teriam seus resultados classificados em categorias que emergem durante a etapa de análise e leitura integral.

A rigor, processos de análise em revisão de literatura, que objetivam a síntese por integração de resultados qualitativos e quantitativos “*mixed research synthesis*” (Sandelowski & Barroso 2007), “qualificam” os resultados principais dos estudos convertendo-os em categorias temáticas. Uma das áreas que mais se utiliza do procedimento de revisão de literatura é a da saúde, por meio de bibliotecas especializadas em sistematizar, manter e divulgar os resultados das revisões empreendidas na área. De acordo com Almeida (2013, p. 29), “a Cochrane Library orienta com grande segurança estatística e experimental o uso da medicina baseada em evidências”. No que se refere aos critérios de exigências internacionais acerca do planejamento e validade da revisão de literatura foram desenvolvidos protocolos para revisões qualitativas e quantitativas como a metodologia do instituto Cochrane para evidência científica na área da saúde (Chalmers, 1993) e o protocolo de Joanna Briggs Institute (JBI, 2011) vinculado à Universidade de Adelaide – Austrália.

#### *4.1 Revisão integrativa de literatura: método e resultados*

A estratégia PICo (Joanna Briggs Institute, 2011) foi utilizada para orientar a formulação da pergunta de pesquisa e para delimitar os critérios de inclusão e de exclusão das publicações científicas. De acordo com essa estratégia, “P” se refere aos participantes dos estudos, “I” ao fenômeno de interesse e o “Co” ao contexto do estudo. Por meio da estratégia formulou-se a seguinte pergunta: Como a literatura científica caracteriza as condições de saúde da migração boliviana no Brasil nas últimas três décadas?

Os critérios de inclusão das publicações levantadas foram os seguintes:

- (1) Tipos de Participantes: migrantes internacionais bolivianos e profissionais envolvidos na assistência à saúde. Neste caso, artigos que compreendam, dentro da população investigada, imigrantes bolivianos, apesar de haver imigrantes de outras nacionalidades envolvidos no estudo;
- (2) fenômeno de interesse: relação entre migração boliviana contemporânea e saúde no Brasil. Incluem-se artigos que analisam dados primários sobre o estado de saúde da população boliviana no Brasil; programas e ou ações preventivas de saúde; fatores epidemiológicos; determinantes sociais, laborais, políticos, econômicos e culturais de saúde; o acesso e uso dos serviços sanitários; estratégias de comunicação e interculturalidade na assistência às necessidades, acesso e uso dos serviços de saúde;
- (3) Tipos de estudos: estudos qualitativos, quantitativos ou de metodologia quali/quant. Incluem-se artigos publicados nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português;
- (4) Contexto: serão considerados também artigos que investigam a saúde na região da tríplice fronteira (Brasil-Bolívia-Peru). Serão selecionados artigos que investigam a relação entre saúde e migração boliviana no Brasil nos últimos trinta anos (1998-2018).

Já os critérios de exclusão das publicações foram:

- (1) Tipos de participantes: não foram selecionadas as publicações que versam sobre quaisquer outras nacionalidades de imigrantes, ou sobre brasileiros que vivem na Bolívia;
- (2) Fenômeno de interesse: foram excluídas da seleção as publicações que não versavam sobre aspectos relacionados à saúde da população imigrante boliviana no Brasil;
- (3) Tipos de estudos: foram excluídas publicações que tratem da imigração boliviana em sua perspectiva histórica, estudos documentais e teórico-conceituais. Estudos que tratem de temáticas que não versam sobre o objeto dessa investigação;
- (4) Contexto: foram excluídos estudos publicados antes de 1988. Foram excluídos também artigos sobre o acesso da população boliviana aos serviços públicos de saúde em outros países.

Foram selecionadas quatro plataformas de indexação para o estudo. As plataformas de indexação permitem a busca bibliográfica a partir de uma base de dados especializada (Fujita, 2004). A seleção das plataformas foi realizada de acordo com o escopo e política de indexação. Para o estudo foram eleitas as seguintes plataformas expressas na Tabela 1, abaixo.

**Tabela 1:** *Descrição das plataformas de indexação de periódicos*

<b>Plataformas</b>	<b>Descrições</b>
<i>Scielo</i>	SCIELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Utiliza descritores em diferentes idiomas e foi desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.
<i>BVS – Biblioteca virtual de saúde</i>	Plataforma coordenada pela Bireme e agrega diversas fontes de dados. Inclui as seguintes bases de dados: Lilacs, Ibecs, Medline, Biblioteca Cochrane entre outras. Utiliza os descritores DeCS em diferentes idiomas.
<i>Redalyc</i>	Sistema de Informação Científica da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal. Utiliza descritores em diferentes idiomas.
<i>REDIB</i>	É uma plataforma de agregação de conteúdos científicos e acadêmicos em formato eletrônico produzidos no âmbito ibero-americano. Utiliza palavras-chave em vários idiomas.

Fonte: Ibiapina, 2018.

#### *4.2 Procedimento de conversão das palavras-chave em descritores para busca dos artigos nas plataformas de indexação*

A linguagem de indexação de publicações em plataformas científicas conta com um conjunto padronizado de termos, os quais seguem uma regra sintática e semântica para a representação de conceitos ou termos-chave presentes nos documentos. Para compreender como as palavras-chave eleitas (migração, imigração, fronteira e saúde) poderiam se tornar descritores de busca, foi realizada uma busca de termos na DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) correspondentes a elas na plataforma da BVS. Os DeCS constituem-se

como a linguagem documentária na área de Ciências da Saúde utilizada pela base de dados LILACS para compor o vocabulário de indexação das publicações na plataforma. Na busca das palavras-chave na DeCS, foram encontrados os seguintes escritores expressos na Tabela 2, abaixo, onde: (PT = português; EN = english; e ES = espanhol).

**Tabela 2:** *Especificação das palavras-chave e descritores nos três idiomas*

Palavras-chave	Descritores (PT)	Descritores (EN)	Descritores (ES)
Migração	Migração	migration	migración
Imigração	Imigração	inmigración	immigration
Fronteira	Saúde na fronteira	Salud Fronteriza	Health borders
Saúde	Saúde	Health	Salud

Fonte: Ibiapina, 2018.

#### *4.3 Procedimento para seleção de artigos em revistas não indexadas às plataformas eleitas para o estudo*

Primeiramente foram utilizadas estratégias específicas para a busca e seleção dos periódicos especializados nos temas: migrações/mobilidade humana e saúde pública/coletiva. Nessa etapa buscamos selecionar periódicos que não são indexados às plataformas de busca que utilizamos na primeira etapa de seleção, de modo a ampliar a quantidade de artigos coletados para o estudo. A busca dos artigos foi realizada diretamente no acervo disponível nos sites dos periódicos. A estratégia de busca utilizada para seleção de artigos nas revistas especializadas em migração e mobilidade humana, assim como nos periódicos especializados em saúde pública e coletiva seguiu a estratégia AND (e), utilizando a combinação: Imigração AND Saúde.

Para a escolha de periódicos científicos especializados na área de migrações e mobilidade humana, fizemos busca nos sites especializados como: Centro de estudos migratórios Latino-americano, Centro Scalabriniano de estudos migratórios, Centros de Estudos Migratórios Scalabrinianos – Rede CEMIS, Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI), Observatório das migrações Unicamp, Portal Cosmópolis - Instituto de Relações Internacionais da USP, Miurb-al - observatório experimental sobre as migrações internacionais nas áreas urbanas da América Latina. A consulta nos periódicos foi realizada em acervo disponível nos sites das revistas, assim como em acervo físico, disponível na biblioteca do Centro de Estudos Migratórios em São Paulo. A Tabela 3 descreve os periódicos selecionados para o estudo.

**Tabela 3:** Periódicos especializados em migração e mobilidade humana não indexados às plataformas de busca eleitas para o estudo

Periódicos	Idioma	Coleção	Disponível
Estudios migratorios latino-americanos	Espanhol e português	A partir de 1993	Impressa e online
Migraciones – Revista do Instituto Universitario de estudios sobre migraciones	Espanhol	Coleção completa	Impressa e online
Migraciones y exilios. Cuadernos de la AEMIC	Espanhol	2000-2014	online
Journal of Immigrant & Refugee Studies	Inglês	A partir de 2002	online
Revista Migrações	Português		online
Migrantes - Revista de Sociedad, Cultura, Tradición	Espanhol	A partir de 2004	Impressa e online
International migration review	Inglês	A partir de 1984	Impressa e online
Temas de antropología y migración	Espanhol	Sem informação	online
International Journal of Migration, Health and Social Care	Inglês	Desde 2009	Impressa e online
Hommes & Migrations	Francês	2009-2013	Impressa e online
Immigrants & Minorities	Inglês	2007-2011	Impressa e online
International Migration	Inglês	1988-2010	Impressa e online
Journal of International Migration and Integration	Inglês	2000-2008	Impressa e online
<u>Journal of Ethnic and Migration Studies</u>	Inglês	2006-2013	Impressa e online
Latin American and Caribbean Ethnic Studies	Inglês	2007-2009	Impressa e online
Migraciones. Publicación del Instituto Universitario de Estudios sobre Migraciones	Espanhol	Coleção Completa	Impressa e online

Migrations Société	Francês	Coleção completa	Impressa
People on the move	Inglês	A partir de 1987	Impressa
Caderno de Debates Refúgio, Migração e Cidadania	Português	Coleção completa	online
Revue Européenne des Migrations Internationales (REMI)	Francês	A partir de 1985	impressa
Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá	Português	A partir de 2008	Impressa e online
PÉRIPLOS. Revista de Pesquisa sobre Migrações	Português	A partir de 2015	Online
Travessia - Revista do Migrante	Português	A partir de 1988	Impressa e online

Fonte: Ibiapina, 2018.

#### *4.4 Etapa de fichamento dos artigos e extração dos achados*

Elaboramos o fichamento dos artigos com base nos seguintes tópicos: Título, objetivos, Composição da população participante do estudo, Referencial teórico, Método (delineamento do estudo, técnicas de coleta e representação dos dados), principais resultados (acesso aos serviços de saúde, caracterização do acesso), Idioma da publicação, referência do artigo.

## 5 ESTADO DA ARTE: SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA E MIGRAÇÕES BOLIVIANAS NO BRASIL

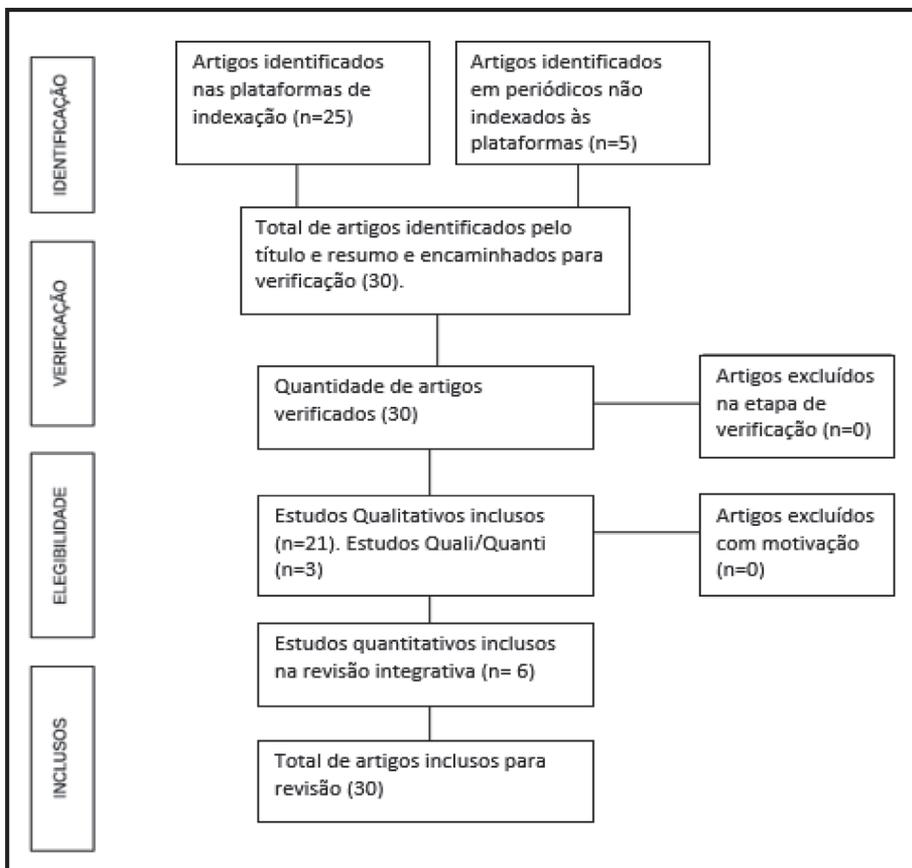
O debate aqui iniciado tem reverberações sociais na medida em que discute como as migrações internacionais são manejadas pelo Estado no âmbito da saúde pública, e contribui para uma avaliação crítica de políticas de acesso à saúde.

Apesar do aumento do número de publicações, nos últimos anos, que analisam a interface entre migrações bolivianas e saúde, o assunto ainda é muito pouco explorado. Grande parte dos estudos tem como principal população participante os(as) migrantes bolivianos(as) no Brasil e objetivam investigar enfermidades transmissíveis nessa população. Em um aspecto geral, as publicações se mostram bastante heterogêneas, tanto no que se refere as metodologias de pesquisa quanto sobre os referenciais teóricos utilizados para análise da problemática.

No processo de identificação das publicações foram selecionados 206 artigos com base no título e resumo da publicação, identificados tanto a partir de busca nas plataformas de indexação quanto a partir das revistas não indexadas às plataformas eleitas para o estudo. Deste total, foram excluídos 170 por estarem em duplicidade ou não corresponderem aos critérios de inclusão e exclusão da revisão. No processo de triagem e exclusão dos artigos, três deles foram excluídos nessa etapa por se tratar de revisões de literatura ou de bibliografia.

Como uma estratégia para aumentar a transparência do exercício de revisão, as etapas para identificação, exclusão e seleção dos artigos, em ambas as formas de busca (plataformas e revistas não indexadas), são descritas abaixo no fluxograma 1 juntamente com os resultados numéricos e a quantidade final de artigos eleitos para a revisão. As etapas do processo de seleção dos artigos nas plataformas de busca também podem ser vistas no referido fluxograma.

**Fluxograma 1:** seleção de artigos científicos nas plataformas de indexação e nas revistas não indexadas (Moher et al., 2009).



Grande parte dos autores dos estudos são filiados à instituições de ensino e pesquisa, porém há autores que possuem dupla vinculação, tanto com instituições de assistência e organizações não governamentais quanto com universidades e centros de pesquisa. Não foi encontrado nenhum trabalho com autoria de migrantes internacionais. Pode-se verificar na tabela abaixo que há uma maior concentração dos trabalhos sobre migração boliviana e saúde na Região Sudeste do Brasil, evidenciando a carência de estudos em outras regiões como as fronteiriças e na Região Norte do país.

Abaixo, apresentamos a Tabela 4 com características metodológicas dos artigos compilados, especificando numericamente os tipos de desenhos metodológicos, os instrumentos de pesquisa utilizados, a fonte de dados e participantes dos estudos.

**Tabela 4:** Características metodológicas dos artigos inclusos na revisão integrativa de literatura

Desenhos metodológicos	Artigos
	n
Qualitativos	21
Quantitativos	6
Quali /Quanti	3
<b>Técnicas Qualitativas</b>	
Entrevistas	11
Questionários	4
Relato de experiência	1
Observação participante	3
<b>Técnicas Quantitativas</b>	
Questionário/survey	2
Entrevistas	3
Documental	3
<b>Desenhos epidemiológicos</b>	
Retrospectivo	2
Estudos clínicos	1
Transversal	1
Ecológico	2
<b>Fonte de dados</b>	
Primária	22

Secundária	5
Ambas	2
<b>População incluída nos estudos</b>	
Somente imigrantes bolivianos	11
Imigrantes bolivianos e outras nacionalidades	1
Imigrantes bolivianos e população autóctone brasileira	1
Somente profissionais da saúde e ou assistência social	5
Profissionais da saúde /assistência social /segurança pública e bolivianos	4

Fonte: Ibiapina, 2018

Em suma os estudos relatam, principalmente, as dificuldades para o acesso às políticas sociais; as percepções dos profissionais de saúde sobre o atendimento às populações imigrantes; avaliações de políticas públicas em saúde ou mesmo temáticas relacionadas a morbidades de grupos populacionais imigrantes em estudos epidemiológicos.

Algumas publicações trazem argumentos que relacionam a nacionalidade e origem étnica com doenças específicas e modificação do perfil epidemiológico do Brasil. Porém nenhum artigo esclarece o que entende sobre nacionalidade, origem étnica e doença, operando de modo impreciso com tais conceituações. Desse modo, todos os estudos tratam das populações de migrantes bolivianos sem maiores especificações com relação à sua origem étnica e ou nacionalidade, tampouco relacionam às especificidades territoriais do país e especificidades da política migratória brasileira. Esse ponto já indica um problema a ser investigado/problematizado de modo mais aprofundado.

No processo de leitura integral e síntese dos resultados, os artigos foram classificados de acordo com as categorias que emergiram no processo de análise que descrevem as condições de saúde da população de imigrantes bolivianos. De modo geral, foram criadas duas grandes categorias temáticas, apresentadas em dois eixos, que auxiliam a agrupar o material bibliográfico. Apesar de dividirmos o material bibliográfico, as duas categorias têm algo em comum: incluem formas e argumentos específicos para intervenção em saúde pública no que se refere às condições de saúde do imigrante boliviano no Brasil. O primeiro eixo é o *“socioeconômico e condições de acesso à saúde”*, e agrupa as subcategorias: aspectos comportamentais, estruturais e culturais. O segundo eixo é o *“doenças transmissíveis”* e agrupa: Aspectos epidemiológicos da tuberculose; aspectos epidemiológicos da doença de Chagas; aspectos epidemiológicos na fronteira Brasil-Bolívia.

## *5.1 Eixo socioeconômico e condições de acesso à saúde*

Os estudos agrupados nesse eixo versam, principalmente, sobre as dificuldades de acesso à saúde da população de migrantes bolivianos e observam as barreiras para enfrentamento de tais condições de não acesso. Dentre as dificuldades de acesso, entram fatores comportamentais, estruturais e culturais. Os fatores comportamentais estão relacionados às características individuais das pessoas, e que influenciam no não acesso aos serviços de saúde. Os aspectos estruturais se referem às condições de mobilidade da população para o acesso à saúde, às barreiras físicas de acessibilidade e também às dificuldades linguísticas no atendimento de tal demanda. Já os fatores culturais se referem, por exemplo, à língua e costumes compartilhados com a sociedade de origem e de destino.

As barreiras de acesso à saúde, no que se refere a fatores comportamentais, aparecem atreladas a hábitos alimentares, comportamentos relacionados à vida sexual e reprodutiva e à relação que o imigrante boliviano tem com o trabalho (como reportado nos estudos, o boliviano é o mais indicado para as oficinas de costura pois trabalham muitas horas, são disciplinados e aceitam ganhar pouco por tal trabalho). A formação de estratégias de prevenção em saúde foi relacionada à mudança dos fatores comportamentais em relação à saúde (Calixto, et al. 2012).

Os aspectos estruturais envolvidos no não acesso ao sistema de saúde foram os mais relatados nos estudos para explicação, principalmente, das desigualdades em saúde. No que se refere à mobilidade urbana e ao trabalho, enquanto barreira de acesso aos serviços de saúde, os estudos (Waldman, 2011; Martes & Faleiros, 2013) afirmam que, devido a localização das oficinas clandestinas e o tempo de trabalho empregado pelos bolivianos em tais oficinas, são fatores que impossibilitam a busca ou comparecimento aos serviços de saúde. A interação entre pessoal do serviço de saúde e população imigrante foi constantemente objeto de estudo e reporta principalmente a falta de preparo do pessoal do serviço de saúde para lidar com questões como preconceito e dificuldade de compreensão da demanda de saúde (Aguiar & Mota, 2014; Carneiro Junior, et al. 2017; Ferreira, Mariani & Braticевич, 2015; Silveira, et al., 2013; Carneiro Junior, et al. 2006; Steffens & Jameson, 2016). O fator cultural, predominante nas pesquisas, diz respeito à forma, tradicional de povos andinos, como as mulheres bolivianas preferem realizar o parto (Waldman, 2011; Madi, Cassanti & Silveira, 2009; Shikanai et al. 2017).

É importante destacar, que a maioria dos estudos levantados foi realizada em centros ou unidades de atendimento à saúde. Isso denota que a população investigada era vinculada à algum serviço de saúde (Waldman, 2011; Martes & Faleiros, 2013; Carneiro Junior, et al. 2017; Silveira, et al., 2013; Carneiro Junior, et al. 2006). Os estudos (Calixto, et al. 2012; Carneiro Junior, et al. 2006) se desenvolveram por meio do acesso aos imigrantes bolivianos em oficinas de costura através de agentes comunitários de saúde, o que denota a estratégia

utilizada para o acesso do pesquisador à população da pesquisa. Poucos estudos se debruçaram sobre a população boliviana que não acessa os serviços públicos e ou que não habita e trabalha nas oficinas de costura, sobretudo as clandestinas, em São Paulo.

O trabalho foi importante ponto investigado nos estudos, principalmente nas oficinas de costura (Aguiar & Mota, 2014; Carneiro Junior et al., 2006; Goldberg & Silveira, 2013; Goldberg, 2013) de um modo geral. Os estudos associavam as condições de trabalho às dificuldades de acesso à saúde ou ao adoecimento dos imigrantes bolivianos. Porém, ressalte-se que muitos dos estudos compreenderam a população de imigrantes que ocupa e trabalha em oficinas de costura clandestinas.

Também apareceram estudos que conjugavam os três fatores (Silveira et al. 2013; Weintraub & Vasconcellos, 2013). Por exemplo, o estudo de Weintraub & Vasconcellos (2013) investigou a trajetória de vida de mulheres bolivianas em São Paulo para elucidar questões relativas ao acesso à saúde, o que comportava tanto aspectos estruturais, comportamentais e culturais nas condições de saúde do imigrante internacional no espaço urbano.

Nos estudos não há especificação com relação à etnia da população de bolivianos investigada. Em termos gerais, no que tange aos referenciais teóricos utilizados para fundamentar as pesquisas, poucos foram os estudos que indicaram a teoria que os embasa para coletar dados e para a sua interpretação. Alguns estudos se basearam em teorias que explicam o fenômeno migratório referenciando autores da sociologia das migrações. Ademais, o processo de saúde-adoecimento e a conceituação de saúde não foram esclarecidas em nenhum estudo, operando de modo impreciso com tais conceitos.

Os estudos, de um modo geral, revelam a falta de uma política transversal que articulam diferentes instâncias para o cuidado integral de saúde e apontam a importância das Ongs e do Programa de Saúde da Família no cuidado à saúde do imigrante e real conhecimento do quantitativo de migrantes internacionais que vivem no Brasil. Outras publicações apontam para a importância do papel da incorporação dos imigrantes como agentes comunitários de saúde, por se constituir em uma estratégia facilitadora de acesso de imigrantes, sobretudo os sem documentos ou que trabalham em oficinas clandestinas de costura, aos serviços de saúde.

No que se refere à saúde da mulher boliviana, estudos (Waldman, 2011; Madi, Cassanti & Silveira, 2009; Santos, Drezett, Alves, 2015; Castro, Oliveira, Custódio, 2015; Silva & Ramos, 2010; Weintraub & Vasconcellos, 2013; Santos & Mesquita, 2017; Peres, 2015) mostram que o acesso aos serviços de saúde se dá, na maioria das vezes, no período de gravidez ou em casos de violência sexual ou doméstica. Outras pesquisas se debruçam especificamente sobre casos de violência sexual contra a mulher imigrante boliviana (Santos, Drezett & Alves, 2015), o que inclui também o tráfico de pessoas (Teixeira & Almeida, 2015; Cacciamali & Azevedo, 2006).

No que se refere aos profissionais de saúde, de uma maneira geral, investigou-se a questão do preconceito, da dificuldade linguística e estratégias para garantir o acesso e a comunicação (Aguiar & Mota, 2014; Carneiro Junior et al., 2006; Madi, Cassanti & Silveira, 2009; Ferreira, Mariani & Braticevic, 2015; Steffens & Jameson, 2016; Castro, Oliveira, Custódio, 2015; Silva & Ramos, 2010). Outros estudos ainda investigaram a atuação do imigrante boliviano como agente comunitário de saúde como estratégia para vencer barreiras de acesso à saúde (Goldberg & Silveira, 2013). Somente um estudo (Cacciamali & Azevedo, 2006) investigou o tema da saúde mental caracterizando a experiência dos profissionais de saúde com os fatores de dependência química na região da fronteira.

## *5.2 Eixo doenças transmissíveis*

Nesse eixo foram destacados tópicos que emergiram com a análise dos estudos: aspectos epidemiológicos da tuberculose; aspectos epidemiológicos da doença de Chagas; aspectos epidemiológicos e sanitários na fronteira Brasil-Bolívia (Marques et al. 2017; Marques, M. et al. 2014). De modo geral, os estudos epidemiológicos que investigam doenças transmissíveis na população de imigrantes bolivianos não especificam o que entendem por etnia, nacionalidade e doença. É importante problematizar tais pesquisas, pois elas embasam políticas públicas e estratégias de enfrentamento de doenças, como o próprio fechamento das fronteiras.

Juntamente com as pesquisas epidemiológicas também emergem a noção de ‘fator de risco’ relacionada com a nacionalidade da população portadora de vetores de doenças transmissíveis. Estudos epidemiológicos (Melo & Campinas, 2010; Santos, Drezett, Alves, 2015; Marques et al. 2017; Marques, M. et al. 2014; Shikanai et al. 2017; Luna et al. 2016) afirmam a noção de que há resistência do bacilo da tuberculose entre a população migrante ao tratamento realizado no Brasil, observando resultados de pesquisas realizadas, tanto em São Paulo quanto em regiões de fronteira com a Bolívia. O problema aparece quando se cola um argumento técnico-científico à uma nacionalidade específica, gerando estratégias de enfrentamento das doenças que desconideram os princípios dos direitos humanos, como o direito de migrar.

Estudos reportam que a população fronteiriça está sob maior risco de contrair doenças transmissíveis como a tuberculose ou doença de Chagas (Luna et al. 2016), pela circulação de pessoas nos espaços de fronteiras entre os países (Shikanai et al. 2017), prevendo estratégias de enfrentamento como o estudo do padrão de resistência em casos confirmados de tuberculose. Ainda foi reportado pela literatura científica que, tanto os casos de tuberculose quanto os de doença de chagas observadas na população de imigrantes bolivianos, contribuem para modificar o padrão de morbidade dessas doenças no Brasil (Marques, M. et al. 2014).

## 6 CONCLUSÃO

Tivemos o intuito de problematizar de modo mais aprofundado o fato de como as pesquisas científicas corroboram e reforçam a noção de que o estrangeiro modifica o perfil epidemiológico do país, causando implicações sociais e orientando práticas em saúde pública. Um exemplo disso, pode ser dado no policiamento sanitário utilizado nas fronteiras do Brasil com outros países da América do Sul.

De acordo com a complexidade ressaltada no início do texto sobre saúde e migrações internacionais, asseveramos a necessidade de investigações transversais que considerem aspectos mais amplos das migrações em sua relação com a saúde. Estudos longitudinais também poderiam ser uma ferramenta para compreender os problemas sociais que migrantes internacionais enfrentam ao longo de sua trajetória, e que incorporam outras variáveis no estudo como o tempo de permanência no país, as mudanças no *status* migratório, as alterações na legislação migratória no Brasil e seus impactos no acesso à saúde.

## NOTAS

<sup>1</sup> Eberhardt, Leonardo Dresch, & Miranda, Ary Carvalho de. (2017). Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. *Saúde em Debate*, 41(spe2), 299-312.; Bustamante, L.H.U.; Brietzke, E & Cerqueira, R. O. (2017). Estresse e migração - um olhar a partir da imigração boliviana em São Paulo. *Travessia- Revista do migrante* – Nº 80; Guerra, Katia, & Ventura, Miriam. (2017). Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(1), 123-129. Epub March 30, 2017

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, n. 81, p. 53-60, São Paulo, 1992.
- ALMEIDA, G. M. R. & BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: BAENINGER, R. (Org.) **Migração internacional**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2013.
- ALMEIDA, E. C. E. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Rio de Janeiro:, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde, 2013.
- AGUIAR, M. E. & MOTA, A. O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde. *Interface. Comunicação, saúde, educação*, 18(50):493-506, São Paulo, 2014.
- BAENINGER, R. **Migração internacional**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2013.

- BANINGER, R. & SOUCHAUD, S. Vínculos entre a migração internacional e a migração interna: o caso dos bolivianos no Brasil. **Taller Nacional sobre Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas**. Brasília: Cepal, Celade, Bid, 2007.
- CALIXTO, F. M. et al.. Pró-saúde: uma resposta para a necessidade de informações de mães imigrantes na região central da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 36 (2), 223-227, São Paulo, 2012.
- CASTRO, C. M.; OLIVEIRA, R.; CUSTÓDIO, M. C. Atenção ao parto de mulheres estrangeiras em uma maternidade pública de São Paulo. **Civitas**, v. 15, n. 2, e59-e74, abr.-jun, Porto Alegre, 2015.
- CACCIAMALI, M. C. & AZEVEDO, G. F. A. Entre o Tráfico Humano e a Opção da Mobilidade Social: os Imigrantes Bolivianos na Cidade de São Paulo - **Cadernos PROLAM/USP** (ano 5 - vol. 1), p. 129-143, São Paulo, 2006.
- CARNEIRO JUNIOR, N. et al. Bolivian migration and Chagas disease: boundaries for the action of the Brazilian National Health System (SUS). **Interface (Botucatu)**, vol.22, n.64, pp.87-96. Epub June 05, 2017. ISSN 1414-3283, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0338>>. Acesso em 23 de março de 2019.
- COOPER, H. M.. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Rev Educ Res**. 52(2):291-302, 1982.
- CHALMERS, I. The Cochrane collaboration: preparing, maintaining, and disseminating systematic reviews of the effects of health care. **Ann N Y Acad Sci**. Dec 31;703:156-63, 1993.
- CARNEIRO JUNIOR, N. et al. . Organização de práticas de saúde equânimes em atenção primária em região metropolitana no contexto dos processos de inclusão e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, 15(3), 30-39, 2006.
- VOSGERAU, D. S. R. & ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, 2014.
- FREITAS, P. Família e inserção laboral de jovens migrantes na indústria de confecção. REMHU - **Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.**, Ano XXII, n. 42, p. 231-246, jan./jun, Brasília, 2014.
- FERREIRA, C. M. P. G.; MARIANE, M. A. P. & BRATICEVIC, S. I. As múltiplas fronteiras presentes no atendimento à saúde do estrangeiro em Corumbá, Brasil. **Saude sociedade**, vol.24, n.4, pp.1137-1150, 2015.
- FUJITA, M. S. L. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.5 n.4 ago/04, 2004.
- GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; SZANTON-BLANC, C. Transnationalism: a new analytic framework for understanding migration. In: N. GLICK SCHILLER, L. BASCH & C. SZANTON BLANC (Eds.), **Toward a Transnational Perspective on Migration**, New York: New York Academy of sciences, p. 1-24, 1992.
- GOLDBERG, A.; MARTIN, D. & SILVEIRA, C. Por um campo específico de estudos sobre processos migratórios e de saúde na Saúde Coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 19(53), 229-232, 2015. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0194>>. Acesso em 30 de março de 2019
- Granada, D. et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 21(61), 285-296, 2017.

- GIOVANELLA, L. et al. Saúde nas fronteiras: acesso e demandas de estrangeiros e brasileiros não residentes ao SUS nas cidades de fronteira com países do MERCOSUL na perspectiva dos secretários municipais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 23(Suppl. 2), S251-S266, 2007.
- GOLDBERG, A. Un abordaje comparativo en torno a la incidencia de la tuberculosis en inmigrantes bolivianos de Buenos Aires y São Paulo. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, 21(40), 93-106, 2013.
- IANNI, A. M. Z. Biodiversidade e Saúde Pública: questões para uma nova abordagem. **Saúde e Sociedade**, 14(2), 77-88, 2005.
- Luna, E. J. A. et al. Prevalence of Trypanosoma cruzi infection among Bolivian immigrants in the city of São Paulo, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 112(1), 70-74, 2017.
- MADI, M. C. C.; CASSANTI, A. C. & SILVEIRA, C. Estudo das Representações Sociais Sobre Gestação em Mulheres Bolivianas no Contexto da Atenção Básica em Saúde na Área Central da Cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, 18 (Suppl. 2), 67-71, 2009.
- MARQUES, M. et al. Resistência às drogas antituberculose na fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia. **Rev Panam Salud Publica**. 41:e9, 2017.
- MARQUES, M. et al.. Magnitude da tuberculose pulmonar na população fronteiriça de Mato Grosso do Sul (Brasil), Paraguai e Bolívia. **Cadernos de Saúde Pública**, 30(12):2631-2642, dez, Rio de Janeiro, 2014.
- MARTES, A. C. B. & FALEIROS, S. M. Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo. **Saúde y Sociedade**, v.22, n.2, p.351-364, São Paulo, 2013.
- MELO, R. A. & CAMPINAS, L. L. S. L. Multiculturalidade e morbidade referida por imigrantes bolivianos na Estratégia Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**, 34(1):25-35, São Paulo, 2010.
- MOHER, D. et al. . Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: **The PRISMA Statement**. **Plos Medicine**. July 2009 | Volume 6 | Issue 7 | e1000097, 2009.
- PADILLA, B. Health and Migration: participative methodologies as tools to promote citizenship. **Interface (Botucatu)**. 21(61):273-84, Botucatu, 2017.
- PERES, R. G. Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para corumbá – MS. **Revista Territórios & Fronteiras**, vol. 8, n. 2, Cuiabá, 2015.
- PUCCI, F. M. S. Um balanço da produção acadêmica sobre a imigração de bolivianos em São Paulo. **Áskesis**. v.6, n.2, 139-154, 2017.
- SAMPAIO, R.F. & MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev, São Carlos, 2007.
- SANDELOWSKI, M. & BARROSO, J. **Handbook for synthesizing qualitative research**. Brainerd: Bang Printing, 2007.
- SANTOS, F. V. The inclusion of international migrants in Brazilian healthcare system policies: the case of Haitians in the state of Amazonas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 23(2), 477-494, Rio de Janeiro, 2016.

- SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- SANTOS, J.; DREZETT, J., ALVES, A. L. **Características sociodemográficas de migrantes bolivianas com gestação decorrente de violência sexual atendidas em serviço público de referência para abortamento legal – 2002-2014**. São Paulo: Reprod. Clim, 2015
- SANTOS, M. O.; MESQUITA, J. L. Observando o lado feminino da migração: mulheres bolivianas na cidade de São Paulo. **Revista Ambivalências**, V.5 • N.9 • p. 172 – 194 • Jan-Jun, 2017.
- Silveira, C. G. et al. . O lugar dos trabalhadores de saúde nas pesquisas sobre processos migratórios internacionais e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 32 (10), Epub November, 2016.
- Silveira, C. R. et al. Processos migratórios e saúde: Uma breve discussão sobre abordagens teóricas nas análises em saúde dos imigrantes no espaço urbano. In: MOTA, A. & MARINHO, M. G. S. (Orgs.). **Saúde e História de Migrantes e Imigrantes**. Direitos, Instituições e Circularidades. São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2014.
- SILVA, E. C. C.; & RAMOS, D. L. P. Interação transcultural nos serviços de saúde. **Acta bioethica**, 16(2), 180-190, 2010.
- SILVA, S. A. **Costurando Sonhos. Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**, São Paulo, Editora Paulinas, 1997.
- SILVEIRA, C. et al. Living conditions and access to health services by Bolivian immigrants in the city of São Paulo, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, 29 (10), 2017-2027, 2013.
- SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 48 (2), 335-345, 2014.
- SOUCHAUD, S. Presença estrangeira na indústria das confecções e evoluções urbanas no bairros centrais de São Paulo. In: FELDMAN, S. et al. Eds. **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda, 2011.
- SOUCHAUD, S. & FUSCO, W. Diagnóstico das migrações internacionais entre Brasil, Paraguai e Bolívia. Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. **Centro de gestão e estudos estratégicos**, pp.266-295. Brasília, 2008.
- YASUDA, M. A. S. et al. Interdisciplinary approach at the primary healthcare level for Bolivian immigrants with Chagas disease in the city of São Paulo. **PLoS Negl Trop Dis**. Mar 23;11(3), 2017.
- STEFFENS, I. & MARTINS, J. “Falta um Jorge”: a saúde na política municipal para migrantes de São Paulo (SP). **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, (98), 275-299, São Paulo, 2016.
- TEIXEIRA, L. A. & ALMEIDA, L. P. O tráfico de pessoas na fronteira Brasil, Paraguai e Bolívia. **Multitemas**, número especial, p. 67-88, set, Campo Grande-MS, 2015.
- THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewer’s Manual**. Adelaide: Institute Joanna Briggs, 2011.
- WALDMAN, T. C. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. **Revista de Direito Sanitário**, v. 12, n. 1, p. 90-114, São Paulo, 2011.

WEINTRAUB, A. C. A. M. & VASCONCELLOS, M. P. C. "Itineraries of immigrant women in São Paulo, Brazil". *International Journal of Migration, Health and Social Care*, Vol. 9 Iss 4 pp. 203 – 212, 2013.

WIMMER, A. & SCHILLER, G. N. Methodological nationalism, the Social Sciences, and the Study of Migration. *An Essay in Historical Epistemology. IMR*, v. 37, n 3:576-610, 2003.

ZIMMERMAN, C.; KISS, L.; HOSSAIN, M.. Migration and Health: A Framework for 21st Century Policy-Making. *PLoS Med*, 8 (5): e1001034. doi:10.1371/journal.pmed. b1001034. 2011.

## RESUMO

A temática dessa pesquisa engendra-se na relação entre processos migratórios internacionais e saúde pública/coletiva. O objetivo do estudo é produzir um estado da arte sobre a composição do campo de estudos sobre a relação entre saúde e migrações bolivianas contemporâneas no Brasil. Para tanto, desenvolvemos um método de revisão integrativa de literatura e orientamos a pesquisa a partir da seguinte pergunta: Como a literatura científica conceitua as condições de saúde da imigração boliviana no Brasil nas últimas três décadas? A crítica realizada aqui permeia a relação entre técnica, ciência e política pública. Recentemente um grande número de publicações científicas tem tomado como objeto a saúde de populações de imigrantes bolivianos no Brasil, relacionando-a com doenças transmissíveis específicas ou com condições socioeconômicas e sanitárias, o que reverbera em estratégias de enfrentamento do problema. O objetivo geral é problematizar a composição e desenvolvimento da literatura científica que investiga a relação entre imigração boliviana e saúde no Brasil contemporâneo. Selecionamos pesquisas científicas (quali/quantitativa) que reportam resultados de estudos realizados nas últimas três décadas (1998-2018) sobre as condições de saúde da população de bolivianos no Brasil.

**Palavras-chave:** Migração boliviana; Saúde pública/coletiva; Revisão de literatura

## ABSTRACT

The theme of this research is engendered in the relationship between international migration processes and public / collective health. The objective of the study is to produce a state of the art on the composition of the field of studies on the relationship between health and contemporary Bolivian migrations in Brazil. To this end, we developed an integrative literature review method and guided the research based on the following question: How does the scientific literature conceptualize the health conditions of Bolivian immigration in Brazil in the last three decades? The criticism carried out here permeates the relationship between technique, science and public policy. Recently, a large number of scientific publications have focused on the health of populations of Bolivian immigrants in Brazil, relating it to specific communicable diseases or to socioeconomic and health conditions, which reverberates in strategies to face the problem. The general objective is to problematize the composition and development of scientific literature that investigates the relationship between Bolivian immigration and health in contemporary Brazil. We selected scientific research (quali / quantitative) that report results of studies carried out in the last three decades (1998-2018) on the health conditions of the population of Bolivians in Brazil.

**Keywords:** Bolivian migration; Public / collective health; Literature review